

O Globo, 29 de maio de 2020

Investimentos sobem 3,1%, mas alta é puxada por ajuste contábil em gastos com plataformas de petróleo

Equipamentos usam regime aduaneiro especial, que acaba influenciando a estatística

Por: Redação

Os investimentos tiveram expansão de 3,1% no primeiro trimestre de 2020, segundo dados do PIB divulgados na manhã desta sexta-feira pelo IBGE. A chamada formação bruta de capital fixo - que mede os investimentos feitos por indústria, agropecuária e serviços para ampliar sua capacidade de produção - registrou a maior alta entre os componente da demanda do PIB, na comparação com o último trimestre de 2019.

Mas parte dessa alta foi meramente um ajuste estatístico relacionado a plataformas de petróleo. E, mesmo com essa expansão, que não estava no radar dos analistas, os investimentos ainda estão num patamar 25% abaixo do pico registrado no segundo trimestre de 2013.

Segundo Rebeca Palis, o aumento dos investimentos foi influenciado por dois fatores: a chegada de novos projetos e a contabilização de recursos destinados a plataformas, dentro do programa Repetro, regime aduaneiro especial que facilita a importação de bens destinados à exploração de petróleo.

Nos últimos trimestres, a contabilização desses equipamentos para exploração de petróleo tem turbinado o cálculo do investimento brasileiro. Trata-se de um mecanismo contábil. Antes, a embarcação, que não saía do país, era contabilizada como alugada.

A partir de 2018, novas regras permitiram que o benefício estivesse disponível para plataformas que fazem parte do estoque da companhia.

Na avaliação de Luka Barbosa, economista do Itaú Unibanco, a alta não significa que as empresas estão investindo na crise. Trata-se, segundo ele, de uma operação específica de um único setor:

- Não vejo isso (alta dos investimentos) como as empresas fazendo expansão durante essa crise. Isso pode ocorrer mais para o segundo semestre, no ano que vem, mas não é um sinal positivo de agora. É uma operação específica de um setor específico - explica.

No primeiro trimestre de 2020, a construção civil, relevante componente dos investimentos no país, caiu 3% na comparação com os últimos três meses do ano. O setor, que vinha esboçando recuperação ao longo do último ano após a recessão vivida pelo país, corresponde a cerca de 50% do que é investido no país.

Para Francisco Eduardo Pires de Souza, professor do Instituto de Economia da UFRJ e coordenador do Grupo de Conjuntura, o crescimento não deve se refletir nos próximos meses, diante da incerteza global.

Ele afirma que o dado não reflete a nova realidade da economia, mas de meses de janeiro e fevereiro onde havia a perspectiva de crescer cerca de 2% no ano.

— Nos próximos trimestres vai despencar, mais que o consumo das famílias. O investimento é atividade será a mais afetada por essa crise. Todo mundo paralisou qualquer decisão de investimentos — alerta.

Link original: <https://oglobo.globo.com/economia/investimentos-sobem-31-mas-alta-puxada-por-ajuste-contabil-em-gastos-com-plataformas-de-petroleo-1-24452129>